

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO**

WALDEMAR GETESKI JUNIOR

**PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM ATESTADOS
MÉDICOS E CATS EM UMA EMPRESA DE PAPEL NO ESTADO DO PARANÁ**

CURITIBA – PR

2012

WALDEMAR GETESKI JUNIOR

**PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM ATESTADOS
MÉDICOS E CATS EM UMA EMPRESA DE PAPEL NO ESTADO DO PARANÁ**

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador : Dr. Francisco Vairo

CURITIBA

2012

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO EM UMA EMPRESA DE PAPEL NO ESTADO DO PARANÁ

Waldemar Geteski Junior¹

Francisco Vairo²

RESUMO

Atualmente, devido à grande competitividade do mercado, as empresas elegem metas e resultados para serem cumpridas, mas nem sempre observam a factibilidade das mesmas. Muitas vezes, a redução de custos e desperdícios é priorizada e, ao tentar preservar ou aumentar a qualidade dos produtos oferecidos aos clientes, deixam de privilegiar a qualidade de vida no trabalho, aspecto esse que acaba por levar a um quadro de absenteísmo por doenças que podem estar relacionadas à atividade laboral e levando à diminuição da produtividade. Junto a essa realidade, as doenças osteomusculares são uma das causas da piora da qualidade de vida dos trabalhadores. A presente pesquisa teve como objetivo, verificar a prevalência de distúrbios osteomusculares em uma empresa de papel do Paraná, por meio da análise dos atestados e Comunicações de Acidentes de Trabalho desta empresa durante no período julho de 2010 a junho de 2011. O estudo concluiu que os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho nesta empresa foram baixos em relação ao que evidencia as estatísticas do INSS. Esse estudo pode estimular a empresa na perseguição de índices menores em relação aos agravos à saúde de seus trabalhadores utilizando as sugestões efetuadas na conclusão dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, absenteísmo, trabalhador, atividade laboral.

ABSTRACT

Nowadays, because of the higher level of competitiveness in working areas, the companies establish some goals to be achieved, but sometimes they don't observe the feasibility of those goals. Many times, the reduction of the cost and waste is

¹ Graduação em Medicina pela Universidade Severino Sombra (2005), Pós Graduado em Nutrologia pela ABRAN – Associação Brasileira de Nutrologia, (2006). Atualmente é Médico examinador do SESI – Guarapuava/Pr e Médico plantonista do município de Guarapuava/Pr.
E-mail: wgeteski@hotmail.com

² Especialista em Clínica Médica AMB; Especialista em Medicina do Trabalho AMB/ANAMT; Orientador e Tutor do Curso de Pós Graduação em Medicina do Trabalho da UFPR.
E-mail: f_vairo@yahoo.com.br

prioritized, and in trying to preserve or increase the quality of the products offered to costumers, not focusing in the the quality of working life, this aspect, eventually leads to an absenteeism framework due to illness which may be related to the work activity, and may lead to a productivity decrease. Beside this fact, the musculoskeletal disorder is one of the causes of the decrease in the workers' life quality. This study aimed to determine the prevalence of the musculoskeletal disorders in a paper company in Paraná, through the analysis of this company's affidavits and the Accidents Communications during the period of July 2010 to june 2011. The study concluded that the work-related musculoskeletal disorders in this company were low compared to what is shown in the INSS' statistics. The present study may encourage the company into the persuit of lower rates realated to their workers health injuries using the suggestions we gave in the conclusion part of this research.

KEY-WORDS: life qualiy; absenteeism; worker; labor activity.

INTRODUÇÃO

A existência humana tem sido permeada pelo trabalho desde os mais remotos tempos. Na idade da pedra, o homem trabalhava para se alimentar e para se proteger. Com o descobrimento do fogo e de “maquinário” para o trabalho, este foi cada vez mais sendo aperfeiçoado e acabou por se constituir numa condição fundamental para a existência humana e como fator construtivo de relações sociais e do próprio sujeito como ser coletivo e individual (ANTUNES, 2007).

De acordo com Antunes (2007, p.22) “O primeiro pressuposto de toda história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro ato histórico destes indivíduos, pelo qual se distinguem dos animais, não é o fato de pensar, mas o de produzir seus meios de vida.”

Desta forma, o trabalho é uma necessidade natural e perene da raça humana, sem a qual o homem não pode existir. Diferente dos animais irracionais, que se adaptam passivamente ao meio ambiente, o homem atua sobre ele ativamente, obtendo os bens materiais necessários para sua existência com seu trabalho, que inclui a fabricação de instrumentos especiais (IANNI, 1979).

Porém, nos dias atuais, onde a competitividade entre as organizações e a busca por colaboradores capazes de apresentar um rendimento laboral cada vez

maior, reflete na qualidade de vida dos mesmos, que sentem no âmbito físico e psicológico, as consequências.

O aumento dos casos de distúrbios osteomusculares nas empresas nos últimos 20 anos causam inquietação e preocupação nos autores sociais envolvidos com o tema.

Mendes (1995, p.195) afirma que a incidência destes distúrbios configura “um fenômeno universal de grandes proporções e em franco crescimento”.

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho são responsáveis por quase 90% dos afastamentos do trabalho. No Brasil, apesar de não haver um controle do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) sobre sua prevalência, algumas pesquisas (FERREIRA JUNIOR, 2000 *apud* LUVIZOTTO *et al.*, 2008; GARCIA *et al.*, 2004; MAGNAGO *et al.*, 2008) atestam que os distúrbios osteomusculares ocupam o primeiro lugar entre as doenças ocupacionais, seguindo a tendência mundial de aumento da incidência desses distúrbios.

O Ministério da Saúde (2003) conceitua os distúrbios osteomusculares como “uma síndrome relacionada ao trabalho caracterizada pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, como dor, parestesia, sensação de peso, fadiga, com surgimento insidioso geralmente nos membros superiores, mas podendo acometer membros inferiores. Frequentemente são causas de incapacidade laboral temporária ou permanente; que resultam do excesso do uso do sistema musculoesquelético e da falta de tempo para sua recuperação.”

Ainda, volta-se a Segatto (2007), quando demonstra que a maioria dos afastamentos por distúrbios osteomusculares se dá entre as mulheres, visto que os funcionários que apresentaram atestado com CID “M” são mulheres que atuam nos serviços gerais (limpeza) e que tal atividade requer movimentos repetitivos e que sobrecarregam a coluna vertebral.

Esses movimentos repetitivos durante muito tempo, acabam por transformarem-se em lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares, causando o absenteísmo, uma vez que a dor provocada e o desconforto impedem o colaborador de desenvolver a atividade laboral a contento.

Buscando dados a respeito dessas afecções, constatou-se através da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais de 2008, que em relação aos casos de lesão no ombro, em 2006, foram relatados 7,2 milhões de casos, tendo um aumento de

163% em 2007, chegando a 18,9 milhões de casos relatados e que ocasionaram afastamento do trabalho.”

Em relação às sinovites e tenossinovites, em 2006 relatou-se 9.845 casos e, em 2007, 22.217 casos, um aumento de 126%. Em 2008 o índice relatado subiu ainda mais, constatando-se um total de 19,2% para sinovites e 18,6% para tenossinovites (RAIS, 2008).

Wisniewski e Colussi (2010, p.144) esclarecem que “como a lombalgia pode ser causada por vários fatores, dentre eles a exposição à rotina laboral diária, entende-se ser de extrema importância que a adoção pela Empresa de um programa de educação postural aos funcionários, propensos a serem atingidos por dor lombar, bem como a orientação quanto aos tratamentos possíveis para aqueles que já estejam apresentando os sintomas dessa afecção. Tais medidas visam a colaborar para a redução do absenteísmo na empresa.”

Tendo como base os dados apresentados, este estudo objetivou verificar a prevalência desses distúrbios em trabalhadores de uma empresa de papel do Paraná no período de um ano (julho de 2010 a junho de 2011).

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva e analítica realizada em uma empresa de papel do Paraná.

Durante o período de coleta de dados a empresa organizou uma planilha constando o nome do funcionário, o gênero, a data de admissão, o cargo, a data do atestado, o CID e a quantidade de dias de afastamento, que foi repassada ao autor. Foram separados a prevalência de distúrbios osteomusculares em atestados médicos e cats em uma empresa de papel no estado do Paraná emitidos no período de julho de 2010 a junho de 2011 com o objetivo de verificar quantos destes teriam como causa o CID M.

Por meio de pesquisa bibliográfica, utilizaram-se dados apresentados pelo Laboratório de Saúde do trabalhador da Universidade de Brasília (UnB), que analisou 26 milhões de registros de trabalhadores ao INSS entre os anos de 2000 a 2004.

Após a coleta de dados foi realizada uma visita à fábrica, onde foi possível, com a presença do supervisor de recursos humanos, coletar as informações sobre o método de trabalho, os setores e as funções dos colaboradores.

Finalmente, os dados obtidos foram computados e apresentados através de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

A população estudada foi de 260 colaboradores, sendo que 203 eram do sexo masculino (78%) e 57 do sexo feminino (22%).

Foram computados 116 atestados médicos no período de julho de 2010 a junho de 2011.

Em relação à Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), não foi registrada nenhuma ocorrência nesse período.

Quanto aos setores, os atestados médicos ficaram assim distribuídos:

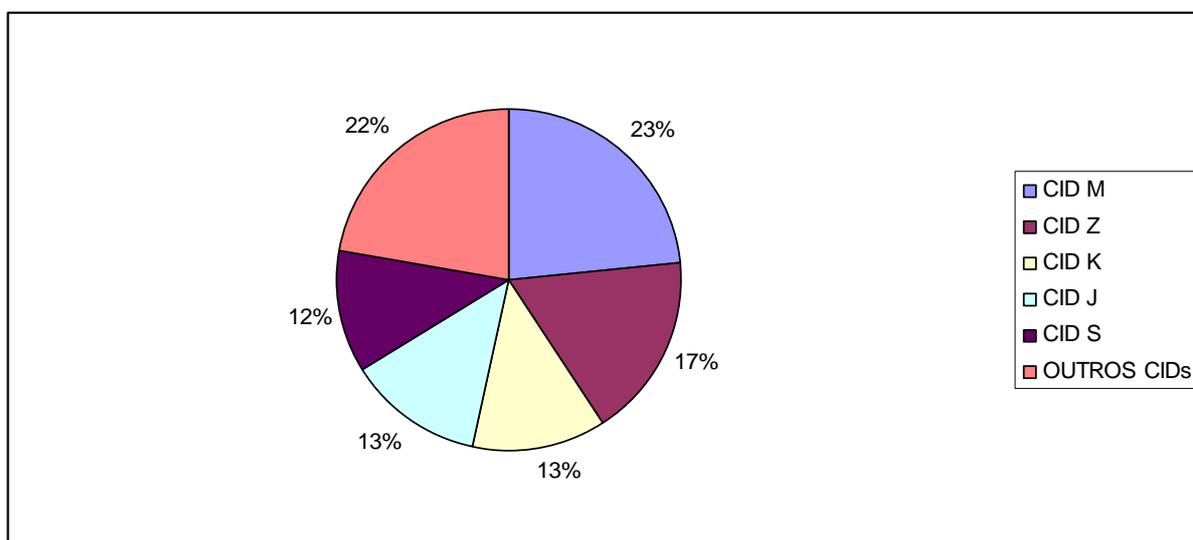
SETOR	QUANTIDADE DE ATESTADOS
Zeladora	2
Porteiro	1
Almoxarife	2
Auxiliar de Serviços Gerais	48
Operador de Empilhadeira	4
Pedreiro	2
Supervisor de PCP	2
Contra Mestre	1
Condutor	5
Assistente MP	1
Preparador de Massa	1
Operador de Caldeira	2
Laboratorista	1
Ferramenteiro	1
Programador de manutenção	4
Mecânico	8
Torneiro mecânico	2

Operador de máquina de conversão	30
Operador de rebobinadeira	6
Conferente	1
Operador de Cortadeira	2
Operador de Embaladeira	6
Operador Central Química	1
Técnica Ambiental	3
TOTAL	116

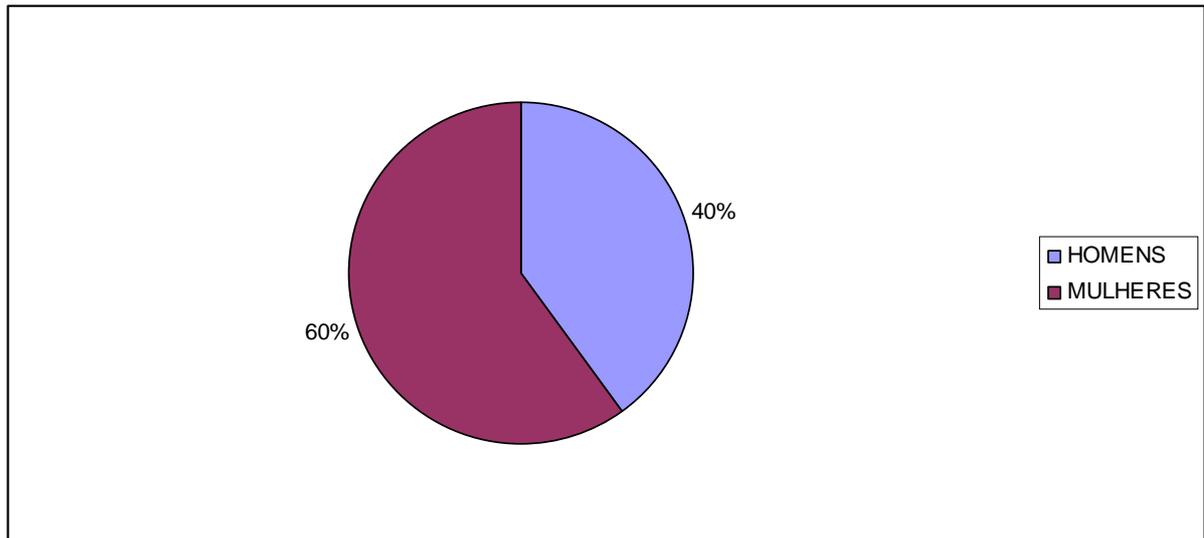
Do total de 116 atestados, 24 corresponderam ao CID M, sendo identificados os seguintes sintomas e desdobramentos deste CID: dorsalgia, dor lombar baixa, sinovite, tenossinovite, lesões no ombro e dor ciática, representando 23% de todos os atestados apresentados no período.

Os atestados por outras patologias juntas representam 77% do total dos atestados apresentados. (gráfico 01)

Gráfico 1 – Patologias apresentadas (conforme o CID)



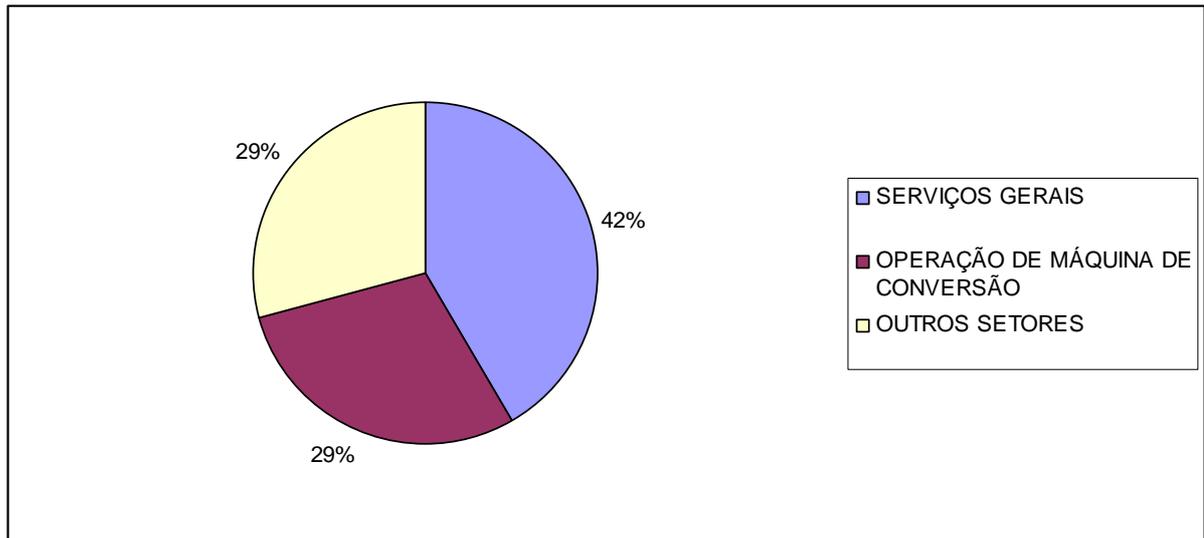
Em relação a outras patologias apresentadas, depois dos distúrbios osteomusculares (CID M, 23%), vem o CID Z (Exame médico geral) com 17%; o CID K (doenças do aparelho digestivo) com 13%, CID J (doenças do aparelho respiratório) com 13%, e o CID S (lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas), com 12%, sendo que outros CIDs, representaram uma quantidade menor de ocorrências, somados, representaram 22% do total de atestados, como se observa no gráfico 1.

Gráfico 2 – Atestados por gênero com o CID M

A maioria dos atestados com CID M, foram apresentados no setor de Serviços Gerais, que conta com 41 pessoas do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Nesse setor, apresentaram-se 48 atestados, dos quais, 10 correspondem ao CID M. Desse total, 6 atestados (60%) foram apresentados por mulheres e 4 (40%) por homens. (gráfico 02)

Observa-se que, neste setor, os distúrbios osteomusculares tiveram uma prevalência maior entre as mulheres, corroborando com outras pesquisas a respeito do tema que indicam a prevalência dos distúrbios osteomusculares entre as mulheres.

Aqui, compara-se com a fala de Segatto (2007), quando afirma que a maioria dos afastamentos por distúrbios osteomusculares se dá entre as mulheres, justificado pelo fato de as mesmas apresentarem uma constituição óssea e muscular mais frágil em relação aos homens.

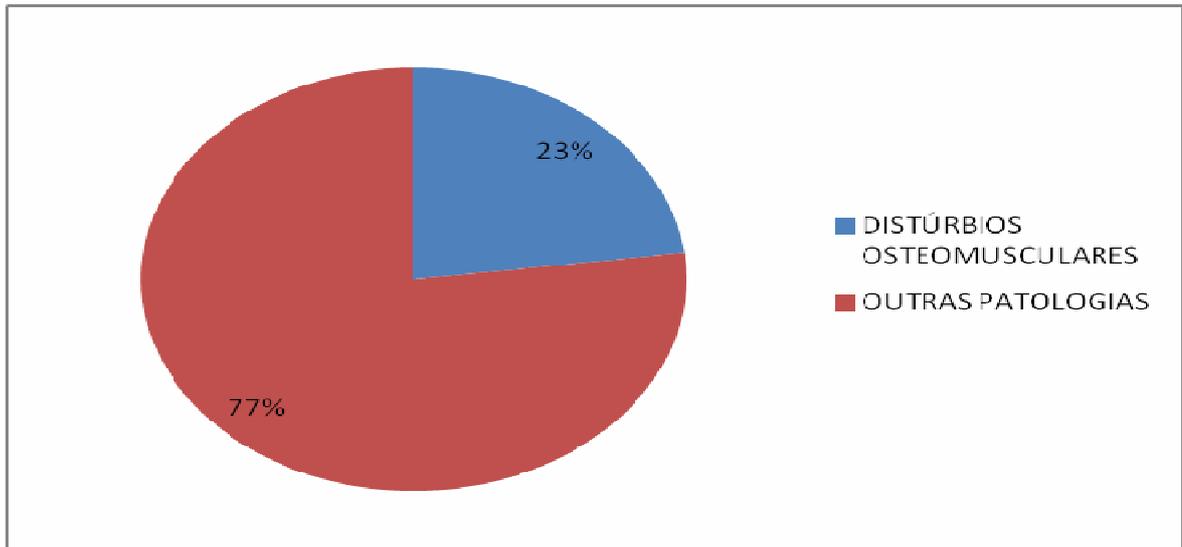
Gráfico 3- Setores com maior prevalência de atestados com CID M

O segundo setor a apresentar maior quantidade de atestados com CID M foi o setor de Operação de Máquina de Conversão, com 7 ocorrências. Nesse setor trabalham 31 funcionários, todos do sexo masculino. (gráfico 03)

Nos setores de Serviços Gerais e Operação de Máquina de Conversão, as atividades requerem repetição de movimentos podendo relacionar os distúrbios osteomusculares apresentados ao trabalho realizado, visto que algumas ocorrências são reincidentes, sendo que alguns funcionários apresentaram mais de um atestado com o CID M.

Os outros 7 atestados com CID M, estão distribuídos nas funções de: preparador de massa, condutor, porteiro, supervisor de PCP, conferente e operador de cortadeira, sendo todos do sexo masculino.

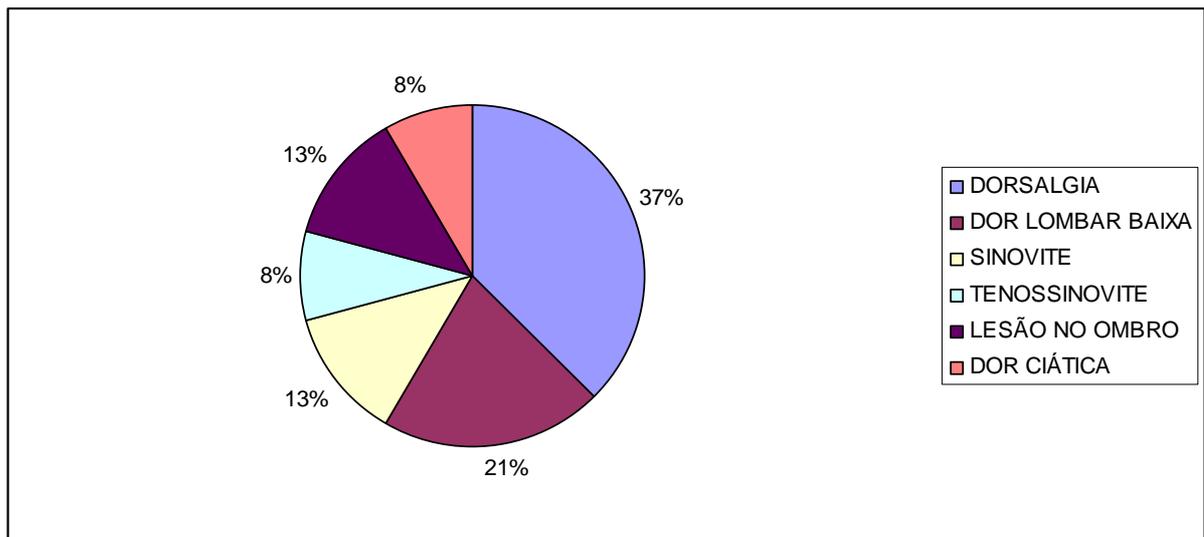
Gráfico 4 – Distúrbios osteomusculares em relação à outras patologias



Os atestados por outras patologias representam 77% do total dos atestados apresentados, enquanto que os distúrbios osteomusculares representam 23% desse total (gráfico 04).

Assim, verificou-se que os mesmos apresentam uma prevalência significativamente baixa, em relação a outras patologias diagnosticadas nos atestados médicos apresentados.

Gráfico 5 – Patologias relacionadas ao CID M



Observou-se nos atestados com CID M, a dorsalgia como sendo a patologia mais frequente. (gráfico 05)

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), as dorsalgias e lombalgias lideram o ranking de afastamento do trabalho em diversos setores laborais, sendo a população que trabalha com profissões que exigem um esforço físico maior (como a construção civil, por exemplo), a mais atingida, enquanto que profissões que exigem menos esforço físico (como bancários, por exemplo), menos atingidas.

Em relação às sinovites e tenossinovites, o quadro se inverte, acometendo um número maior de pessoas que fazem esforço repetitivo, sendo a incidência maior, observada no punho e mãos, em trabalhadores que utilizam movimentos menos amplos, como o uso do computador.

CONCLUSÃO

Verificando a prevalência dos distúrbios osteomusculares em funcionários de uma empresa de papel do Paraná, concluímos que 23% de afastamentos foram devido ao CID M, contrapondo-se aos resultados apresentados na RAIS, Relação Anual de Informações Sociais de 2008 (último ano a ser realizado a atualização de dados e utilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego), que diz que esses distúrbios são a maior causa de afastamentos do trabalho no Brasil.

Nos setores de Serviços Gerais e Operação de Máquina de Conversão observamos uma maior prevalência de afastamentos por estes distúrbios, visto que as atividades realizadas pelos colaboradores deste setor requerem maior uso de esforço físico e repetição de movimentos.

Houve a confirmação, também evidenciada em outras pesquisas já realizadas, e que apontam um maior acometimento de doenças no aparelho locomotor em mulheres do que nos homens devido a estas apresentarem uma constituição física mais frágil, ocorre também uma maior sobrecarga de trabalho, uma vez que acumulam a função laboral na empresa, mais os serviços domésticos e a função materna, revelando-se não só uma questão de gênero, mas de questões sociais e da própria divisão do trabalho, além das questões hormonais.

Com os dados apresentados, verificou-se que, no local de estudo, existe a necessidade da elaboração de um programa preventivo, com um planejamento ergonômico contemplando a ginástica laboral, tabelas explicativas de alongamento,

adequação dos postos e locais de trabalho, utilização de pausa para descanso, rodízio de funções e funcionários.

Sugere-se que a empresa utilize as ferramentas de gestão e realize um planejamento ergonômico que priorize a qualidade de vida dos trabalhadores, visando prevenir e minimizar os casos já existentes, propiciando a melhoria das condições de trabalho, diminuindo o absenteísmo e, conseqüentemente maximizando a produção e melhorando a qualidade de vida do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa INSS – Instituto Nacional do Seguro Social/ DC – Diretoria Colegiada nº 98 – de 05 de dezembro de 2003. **Atualização clínica das lesões por esforços repetitivos (LER) Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)**. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/imagens/paginas/38/inss-de/2003/anexos/IN-DC-98-Anexo.html> Acesso em: 15/04/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf Acesso em 12/04/2012.

CÉSPEDES, Livia. **Segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DE MASI, Domenico. **Ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

GARCIA, V. M.; MAZZONI, C. F.; CORRÊA, D. F.; PIMENTA, R. U. **Análise do perfil do paciente portador de doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT) e usuário do serviço de saúde do trabalhador do SUS em Belo Horizonte**. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. v. 8, n. 3, p. 273-278, jun/2004.

IANNI, Octávio. **Karl Marx**: sociologia. São Paulo: Ática, 1979.

LINHARES, Paulo Afonso. **Direitos Fundamentais e qualidade de vida**. São Paulo: Iglu, 2002.

LUVIZOTTO, J. R.; NUNES, M. A. P.; HOFFMANN, A. L. **Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho do profissional de enfermagem**. *Revista de Enfermagem UNIANDRADE*, 2008. Disponível em: http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista_enfermagem/artigo041.pdf. Acesso em 22/09/2009.

MAGNAGO, T. S. B. S.; LISBOA, M. T. L.; GRIEP, R. H. **Trabalho da enfermagem e distúrbio musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 560-565, set/2008.

MENDES, Rene. **Patologia do Trabalho.** Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1995.

MEZIAT FILHO, Ney; SILVA, Gulnar Azevedo e. **Invalidez por dor nas costas entre segurados da Previdência Social do Brasil.** Rev. Saúde Pública vol.45 no.3 São Paulo June 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000300007&script=sci_arttext Acesso em 12/04/2012.

RAIS – **Relação Anual de Informações Sociais** – 2008. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/relacao-anual-de-informacoes-sociais-rais> . Acesso em 21/04/2012.

RIO, Rodrigo Pires do. **LER (Lesões por Esforços Repetitivos) Ciência e Lei.** 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Health, 1998.

SEGATTO, Nelson. **28 de fevereiro - Dia Internacional de Prevenção às LER/Dort.** 2007. Disponível em: www.cut.org.br/publicacoes Acesso em 12/03/2012.

WISNIEWSKI, Miriam Salete W; COLUSSI, Fernanda. **Distúrbios osteomioarticulares em trabalhadores do município de Erechim** – setor de balas e doces. PERSPECTIVA, Erechim. v.34, n.125, p. 137-146, março/2010. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/125_81.pdf Acesso em 03/03/2012.